

# **CBC E CEC E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: DESVENDANDO A PROBLEMÁTICA DA PATOLOGIA NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL**

**Eixo:** Oncologia na área de pesquisa

**Alessandra Panizzon**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Real - CUCR, Guarapuava/ PR

**Adriely Conrado de Lima**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Real - CUCR, Guarapuava/ PR

## **RESUMO**

O câncer de pele se caracteriza como uma doença crônica não transmissível e com isso é uma das patologias com maior número de casos nos últimos anos e segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer para o próximo triênio espera-se que a incidência de casos aumente, visto isso as regiões sul e sudeste do país devem receber uma atenção redobrada por apresentarem o maior número de diagnósticos da doença. Diante disto, torna-se de grande valia que os profissionais da área da saúde, principalmente enfermeiros estejam aptos para atender a devida demanda proposta, abordando o paciente em toda a sua integridade, respeitando suas particularidades e realizando um atendimento de forma humanizada e eficaz.

**Palavras-chave:** Câncer de pele; Cuidados de enfermagem; Promoção e prevenção à saúde.

## **1 INTRODUÇÃO**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), são consideradas um grupo de doenças que se caracterizam por uma etiologia incerta de curso prolongado, associadas a deficiência, incapacidades funcionais e múltiplos fatores de risco (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes), agregando cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estes números vêm aumentando decorrente dos principais fatores de risco, que seriam o uso do tabaco, sedentarismo, consumo excessivo do álcool e hábitos alimentares inapropriados (CARVALHO, et al., 2017)

Dentre as DCNT's o câncer é uma condição a qual abrange mais de 100 tipos diferentes da doença e está relacionado ao crescimento anárquico das células cancerígenas que acabam submetendo tecidos adjacentes e até mesmo órgãos. Desse modo, estas células se disseminam pelo organismo de forma agressiva e incontrolável, caracterizando a formação de tumores em uma ou mais regiões do corpo, resultando de uma patologia de alterações genéticas, fatores ambientais e estilo de vida (WULKAN, 2023).

No Brasil são detectados com maior incidência em homens o câncer de pulmão, com 1,4 milhão (14,3%), em sequência os cânceres de próstata, com 1,4 milhão (14,1%); colón e reto com 1 milhão (10,6%); pele não melanoma, com 722 mil (7,2%) e estômago com 719 mil (7,1%). Já nas mulheres o câncer de mama é o mais identificado, somando cerca de 2,3 milhões (24,5%), seguido dos cânceres de cólon e reto, com 865 mil (9,4%); de pulmão, com 771 mil (8,4%); de colo do útero, com 604 mil (6,5%); e de pele não melanoma, com 475 mil (5,2%) casos novos no mundo (FERLAY et al., 2020; SUNG et al., 2021).

Segundo dados importados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), nota-se que o câncer de pele é considerado a doença mais comum no Brasil, com taxas nacionais de 60 casos/100.000 habitantes, este se apresentando na forma de duas variantes: melanoma e não melanoma, sendo o segundo subtipo (Câncer de pele não melanoma) correspondente a 90% dos casos registrados, entre eles evidenciam-se os tipos Carcinoma Basocelular(CBC), responsável por 70% dos diagnósticos e o Carcinoma Espinocelular (CEC), que representa 25% dos casos.

Espera-se que para o triênio 2023-2025 sejam diagnosticados mais de 704 mil casos de Câncer de Pele no Brasil, com destaque para as regiões Sul e Sudeste (70% dos casos). (INCA, 2023)

Este trabalho justifica-se pela necessidade de verificar a humanização, promoção e prevenção em saúde dos cuidados de enfermagem frente aos pacientes diagnosticados com câncer, bem como, traz por objetivo evidenciar a problemática desta patologia nas regiões Sul e Sudeste buscando melhores atribuições na promoção e prevenção à saúde do paciente.

## **2 METODOLOGIA**

A revisão da literatura foi adotada como metodologia de agrupamento dos dados e do tema proposto, tendo como intuito do referente trabalho o porquê da prevalência de Câncer de pele possuir taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste e principalmente orientar os pacientes acerca de uma educação em saúde a respeito dos cuidados prévios para prevenção da patologia (SANTOS, et al., 2018) Foi adotada como metodologia de agrupamento dos dados e do tema proposto, de modo a responder a seguinte questão norteadora: Por que a prevalência de casos de Carcinoma Basocelular e Carcinoma Espinocelular são maiores nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e quais seriam os cuidados de enfermagem voltados para estes casos?

Para o trabalho foi realizada uma pesquisa na base de dados Bireme, Scielo e PubMed, com artigos recentes (últimos 8 anos), com publicação entre os anos de 2015 e 2023. Os artigos deveriam apresentar como objetivo medidas de prevenção do câncer de pele e promoção em saúde dos indivíduos acometidos pela patologia. De início foi elaborada uma pesquisa nas bases por resumos através de palavras chaves descritas: Cuidados de Enfermagem; Promoção em Saúde; Câncer de Pele; Cuidados de Enfermagem “e” Promoção em Saúde; Cuidados de Enfermagem “e” Câncer de Pele; Promoção em Saúde “e” Câncer de Pele.

A seleção dos artigos foi efetuada por meio do título e resumo do trabalho. Os critérios de inclusão foram: a) publicação entre os anos de 2015 e 2023; b) artigo escrito em idioma português; c) ser original; d) humanos como objeto de estudo; e) objetivos correlacionados ao tema de pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes: a) não ter sido publicado nos últimos dez anos; b) não estar escrito no idioma português; c) estudos de revisão; d) pesquisas não realizadas com seres humanos; e) não apresentarem objetivos comentados com o trabalho. Foi encontrado um total de 300.028 artigos nas plataformas citadas e seguindo os critérios de exclusão utilizados no Bireme, Scielo e PubMed, foram descartados um total de 300.020 trabalhos, perdurando apenas 8 artigos, os quais foram lidos na íntegra.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após análise dos artigos selecionados, os mesmos foram agrupados para discussão por núcleo de sentidos.

Sobre os resultados apontados, verificou-se que os pacientes que apresentam DCNT's são os que mais procuram os serviços de saúde e uma parte disso se dá pelo diagnóstico de Câncer de Pele que tem como principal fator comprometedor desta patologia a exposição demasiada aos RUV, que acaba causando lesões no DNA, sendo assim as taxas de incidência do CBC são maiores em relação ao do CEC e que se sua detecção precoce e autonomia em promoção em saúde são indispensáveis para redução da taxa de morbidade.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, conclui-se que as principais causas para o diagnóstico de câncer de pele se dão principalmente pelo mau hábito dos indivíduos a se prevenirem com o uso de protetores solares e vestimentas adequadas e conseqüentemente é evidenciada a questão da incidência ser elevada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil por estas terem sido colonizadas por europeus, tendo

a maior parte da população pele clara o que aumenta ainda mais a chance de desenvolver a patologia, já que o nível de melatonina presente no organismo é baixo. Com isso, se faz necessário que o profissional de enfermagem tenha um olhar amplo sobre o paciente já acometido, colaborando para que o mesmo realize as prescrições corretamente e desenvolva autonomia para lidar com a situação. Sendo assim, observa-se a importância de haver capacitações contínuas acerca do tema abordado tanto para a equipe profissional, quanto para a comunidade no geral, já que a tendência para o próximo triênio é haver aumento nas taxas de indivíduos afetados pela doença.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Deborah et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil**. v. 51. Revista de Saúde Pública, 2017.

DA SILVA, Isabella Heloiza Santana et al. **Carcinoma Basocelular: Revisão de Literatura**. v. 6, n. 2. REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR, 2019.

Estimativa de 2023: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 24 nov 2023.

LOPES, Leandro Gonçalves; DE SOUSA, Cláudio Ferreira; DALLA LIBERA, Larisse Silva. **Efeitos biológicos da radiação ultravioleta e seu papel na carcinogênese de pele: uma revisão**. v. 7, n. 1. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres, 2018.

MACHADO, Janaina Baptista. **Práticas de enfermagem para prevenção do câncer de pele: uma análise por meio do modelo de promoção da saúde de Nola Pender**, 2021.

MACHIN, Claire. **The evolution of advanced practice for nurses working in skin cancer care**. v. 29, n. 3. British Journal of Nursing, 2020.

PAGUNG, Caroline et al. **Câncer de pele não melanoma: uma análise do comprometimento de margens em excisões**. v. 38. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2023.

SANTOS, Andreza Tatiana das Neves; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Análise Situacional sobre as doenças crônicas não transmissíveis e fatores de riscos modificáveis associadas à população adulta recifense com base nos dados do Vigitel 2018**. v. 6, n. 12. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2020.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. **Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros**. v. 19. Escola Anna Nery, 2015.

SILVA, Maria José da; ASSIS, Wesley Dantas de. **HUMANIZAÇÃO: Os desafios do enfermeiro que atua nas USFs**. IESP, 2019. Disponível em : <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/humanizacao-os-desafios-do-enfermeiro-que-atua-nas-usfs.pdf>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

WULKAN, Marcelo. **Análise retrospectiva de conduta para carcinoma basocelular e espinocelular em cabeça e pescoço**. v. 30. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2023.